

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS DE IMPERATRIZ  
UNIDADE PROF. JOSÉ BATISTA DE SOUSA  
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL – JORNALISMO

HÉRIKA DE ALMEIDA SILVA

***WEB REPORTAGEM:***  
**“A corrida pela cura da leucemia”**

Imperatriz - MA  
2024

HÉRIKA DE ALMEIDA SILVA

***WEB REPORTAGEM:***  
**“A corrida pela cura da leucemia”**

Relatório de Projeto Experimental apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo da Universidade Federal do Maranhão – UFMA.

Orientador: Prof. Dr. Marcos Fábio Belo Matos

Imperatriz - MA  
2024

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).

de Almeida Silva, Hérica.

Web reportagem : a corrida pela cura da leucemia / Hérica de Almeida Silva. - 2024.

56 p.

Orientador(a): Marcos Fábio Belo Matos.

Curso de Comunicação Social - Jornalismo, Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz - Ma, 2024.

1. Web Jornalismo. 2. Campanhas Virtuais. 3. Doação de Medula. 4. Leucemia. 5. Instagram. I. Belo Matos, Marcos Fábio. II. Título.

# HÉRIKA DE ALMEIDA SILVA

## **WEB REPORTAGEM: “A corrida pela cura da leucemia”**

Relatório Técnico de Projeto Experimental apresentado à Universidade Federal do Maranhão como requisito básico para a obtenção do grau de Bacharel em Comunicação Social / Jornalismo.

Orientador: Prof. Dr. Marcos Fábio Belo Matos

Aprovado em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

### **Banca Examinadora**

---

Prof. Dr. Marcos Fábio Belo Matos (Orientador)

---

Prof. Dr. Marco Antônio Gehlen (Examinador 1)

---

Prof. Dr. Marcus Túlio Borowski Lavarda (Examinador 2)

Imperatriz – MA

2024

## ATA DE DEFESA PÚBLICA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos 27 dias do mês de fevereiro do ano de 2025, às 17h30min no Centro de Ciências de Imperatriz, da Universidade Federal do Maranhão, realizou-se a sessão pública de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso do(a) aluno(a) HERIKA DE ALMEIDA SILVA intitulado WEB REPORTAGEM – A CORRIDA PELA CURA DA LEUCEMIA, como requisito curricular indispensável para a integralização do Curso de Graduação em Jornalismo. A banca examinadora foi presidida pelo orientador Professor(a) Dr(a). MARCOS FÁBIO BELO MATOS, e composta pelos seguintes membros: Prof(a). Dr(a). MARCO ANTONIO GEHLEN; Prof(a). Dr(a). MARCUS TULIO BOROWISKI LAVARDA. Após a apresentação e arguição, a Banca Examinadora reuniu-se em sessão reservada para deliberar sobre o resultado da avaliação e decidiu pela APROVAÇÃO do trabalho com nota 9,0 (NOVE). Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão e lavrada a presente ata, que segue assinada pelos presentes.

Documento assinado digitalmente



MARCOS FABIO BELO MATOS  
Data: 27/02/2025 19:13:42-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof(a). Dr(a). MARCOS FÁBIO BELO MATOS  
(Presidente da Banca)

Documento assinado digitalmente



MARCO ANTONIO GEHLEN  
Data: 28/02/2025 10:49:19-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof(a). Dr(a). MARCO ANTONIO GEHLEN  
(Examinadora 1)

Documento assinado digitalmente



MARCUS TULIO BOROWISKI LAVARDA  
Data: 28/02/2025 11:28:16-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof(a). Dr(a). MARCUS TULIO BOROWISKI LAVARDA  
(Examinadora 2)

Documento assinado digitalmente



HERIKA DE ALMEIDA SILVA  
Data: 01/03/2025 11:30:55-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

HERIKA DE ALMEIDA SILVA  
(Aluna)

Dedico este trabalho ao meu filho Paulo Emanuel, por ser o meu companheirinho nos estudos desde o 2º semestre da graduação. À minha pequena Ana Lara, que surgiu ao longo da construção deste trabalho.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por me conceder a oportunidade de ingressar na universidade federal e me permitir cursar jornalismo, o qual era o meu sonho desde os oito anos de idade. Sou grata também por Ele me conceder o suporte necessário para que eu conseguisse superar os desafios que foram surgindo ao longo dessa trajetória.

À minha mãe Eunice, por sempre ter se dedicado bastante para que eu estudasse em boas escolas e, principalmente, por me incentivar a conquistar o ensino superior, além de cuidar do meu filho para que eu não precisasse interromper a graduação. Por seu caráter, sua trajetória pessoal e profissional.

À Pró-reitoria de Assistência Estudantil (Proaes), por me contemplar duas vezes com o benefício do Auxílio-Creche. A ajuda ofertada contribuiu significativamente para que eu pudesse custear as despesas de uma cuidadora para o meu bebê sem qualquer tipo de prejuízo ao meu desempenho acadêmico.

Aos professores do curso do Jornalismo que foram solidários com a minha causa e atenderam ao meu pedido de licença-maternidade, concedendo-me a condição de estudo domiciliar. Agradeço ainda por terem compreendido todas as vezes que necessitei levar o meu pequeno junto comigo para a universidade.

À toda equipe da Diretoria de Comunicação da UFMA, por me abrir as portas para o estágio extracurricular o qual muito contribuiu para o meu crescimento acadêmico e profissional. As experiências e o aprendizado adquiridos durante essa jornada ficarão marcados eternamente.

À minha colaboradora Marta Alencar por sua paciência, gentileza e disponibilidade ao aceitar o desafio de me conduzir na elaboração deste trabalho.

À psicóloga da UFMA, Kíria Karine, por me acolher durante um período turbulento e me mostrar que apesar das dificuldades, a vida nos proporciona a superação.

Ao meu namorado-esposo Jonathan, por ser um ótimo amigo e companheiro, além de um grande incentivador dos meus sonhos. Por dividir comigo as responsabilidades da vida e me proporcionar a esperança de dias melhores.

Aos colegas de turma (2017.2) pela amizade, pelo apoio e “quebra-galhos”.

Aos familiares e amigos por acreditarem no meu sonho e me incentivarem a nunca desistir.

Ao amigo, professor e orientador Marcos Fábio por segurar a minha mão e me auxiliar na conclusão dessa jornada tão importante.

*“Talvez não tenha conseguido fazer o melhor,  
mas lutei para que o melhor fosse feito”.*

*Martin Luther King*

## RESUMO

Este relatório técnico de projeto experimental de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem como finalidade apresentar a fundamentação teórica, os detalhes de como nasceu este produto e uma breve descrição dos personagens da *web* reportagem “A corrida pela cura da leucemia”. A reportagem multimídia possui como objetivo principal incentivar a doação de medula óssea, destacando a relevância dos doadores como elementos fundamentais para a cura da leucemia. O interesse jornalístico que motivou o tema surgiu após a mãe da personagem principal utilizar o Instagram e realizar uma campanha de mobilização para que os seguidores fizessem o cadastro no Redome (Registro Brasileiro de Doadores Voluntários de Medula Óssea), na esperança de encontrar alguém compatível com a filha. A *web* reportagem foi estruturada em dezesseis subtítulos, valorizando o caráter humanizado de cada história, as quais foram contextualizadas a partir dos detalhes relatados por cada personagem. As entrevistas foram realizadas no formato *on-line*, por meio de áudios e/ou mensagens de texto do *Whatsapp*, tendo em vista que grande parte dos personagens reside fora de Imperatriz. Após finalizada, a reportagem multimídia foi disponibilizada no *wix*, uma plataforma de criação e edição de *sites*. Pretende-se, por meio deste trabalho, alertar aos leitores para a relevância e urgência da doação de medula óssea, considerando que a cura dos pacientes com leucemia depende da colaboração dos voluntários.

**Palavras-Chaves:** Web jornalismo. Campanhas virtuais. Doação de Medula. Leucemia. Instagram.

## ABSTRACT

This technical report of an experimental project of Course Completion Work (TCC) its purpose is to present the theoretical foundation, the details of how this product was born and a brief description of the characters in the web report “The race for a cure for leukaemia”. The multimedia report has as its main objective to encourage bone marrow donation, highlighting the relevance of donors as fundamental elements for the cure of leukaemia. The journalist interest that motivated the topic arose after the mother of the main character used Instagram and carry out a mobilization campaign for followers to register on Redome (Brazilian Registry of Voluntary Bone Marrow Donors), hoping to find someone compatible with her daughter. The web report was structured in sixteen subtitles, valuing the humanized character of each story, which were contextualized from the details reported by each character. The interviews were conducted in an online format, through audios and/or text messages from Whatsapp, considering that most of the characters reside outside Imperatriz. Once finished, the multimedia report was made available on Wix, to alert readers to the relevance and urgency of bone marrow donation, considering that the cure of leukaemia patients depends on the collaboration of volunteers.

**Key-Words:** Web journalism. Virtual campaigns. Bone marrow donation. Leukaemia. Instagram.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....</b>	<b>13</b>
<b>2.1 Web jornalismo. ....</b>	<b>13</b>
<b>2.2 Redes sociais.....</b>	<b>17</b>
<b>2.3 Jornalismo Humanizado.....</b>	<b>20</b>
<b>3. COMO NASCEU ESTE PROJETO .....</b>	<b>24</b>
<b>4. ESTRUTURA DO PRODUTO.....</b>	<b>27</b>
<b>4.1 Personagens .....</b>	<b>32</b>
4.1.1 Elisa Carvalho Cruz.....	32
4.1.2 Kellen Rayane Silva Cruz Carvalho .....	34
4.1.3 Gustavo Carvalho de Sousa.....	36
4.1.4 Pedro Salomão Alves Faustino .....	37
4.1.5 Jessiane da Silva Alves.....	39
4.1.6 André Luiz Pereira Tôrres .....	40
4.1.7 Maytê de Lima Lins.....	42
4.1.8 Davi de Lima Lins Tôrres.....	43
4.1.9 Maria Tereza Ferreira Albuquerque .....	44
4.1.10 Anderson Arraes Silva.....	45
4.1.11 Letícia França Cunha .....	46
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>48</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>51</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>52</b>
Apêndice A - Roteiro de perguntas para os personagens.....	52
Apêndice B – <i>Web</i> Reportagem .....	54

## 1. INTRODUÇÃO

Em 2010, o Instagram foi desenvolvido como uma plataforma exclusiva para o compartilhamento de fotos. Mas, ao longo do tempo, essa rede social ganhou outras funções. Além de gerar interação entre os usuários, é possível acompanhar a vida dos famosos, publicidade de marcas preferidas, divulgar produtos e serviços, bem como demonstrar momentos do cotidiano, como viagens, hobbies e interesses pessoais. A facilidade de uso dessa plataforma é muito atrativa e, por isso, está cada vez mais presente na vida das pessoas.

É fácil perceber que muitas pessoas saíram do anonimato após se tornarem influenciadores digitais no Instagram, colaborando com empresas, compartilhando recomendações e expandindo o alcance de seu conteúdo para um público maior. Da mesma forma, organizadores de eventos e ativistas têm utilizado essa ferramenta digital para promover projetos, causas sociais e ações de solidariedade.

Pensando nisso, logo que foi confirmado o diagnóstico de Leucemia Mielóide Aguda (LMA) da filha Elisa, de 1 ano, Kellen Rayane Carvalho utilizou o perfil pessoal do Instagram para divulgar a descoberta da doença e informar aos familiares e amigos sobre os detalhes do tratamento realizado na cidade de Barretos (SP). Ao receber a notícia de que a cura só seria possível a partir da doação de medula óssea, Kellen aproveitou a rede social para promover uma campanha de captação de doadores, os quais deveriam realizar a coleta de sangue no Centro de Hematologia e Hemoterapia do Maranhão (Hemomar), em Imperatriz.

Por essa razão, a *web* reportagem “A corrida pela cura da leucemia” tem por objetivo principal incentivar a doação de medula óssea, desmistificando o processo de doação, além de destacar a relevância dos doadores como elementos fundamentais para a cura da leucemia. O interesse jornalístico que motivou o tema surgiu após Kellen mobilizar os seguidores do Instagram para que fizessem o cadastro no Hemomar e se tornassem doadores de medula.

Diariamente, Kellen publicava nos *stories* informações a respeito do diagnóstico de leucemia, quadro clínico de Elisa e a transferência para o Hospital do Amor em Barretos (SP). Dessa forma, foi possível acompanhar a rotina da família e perceber que, atualmente, as redes sociais se tornaram grandes aliadas para as campanhas de solidariedade, em virtude da influência que exercem no dia a dia dos usuários.

A web reportagem foi estruturada em dezesseis subtítulos, valorizando o caráter humanizado de cada história, as quais foram contextualizadas a partir dos detalhes relatados por cada personagem. As entrevistas foram realizadas no formato *on-line*, por meio de áudios e/ou mensagens de texto do *Whatsapp*, tendo em vista que grande parte dos personagens reside fora de Imperatriz.

Além de relatar a trajetória da personagem principal durante o processo de busca pelo doador ideal, a *web* reportagem visa também apresentar aspectos importantes sobre os dois tipos mais comuns de leucemia (linfóide e mielóide) e do transplante de medula óssea (TMO), destacando dados relevantes do Registro Brasileiro de Doadores Voluntários de Medula Óssea (Redome).

Para desenvolver a *web* reportagem, foram realizadas entrevistas com os seguintes personagens: a mãe de Elisa, a mãe de uma outra criança com leucemia linfóide, a oncologista pediátrica que atendeu as crianças citadas e um ex-paciente oncológico transplantado (APÊNDICE A). Ainda nesse contexto, enfatizaram-se informações disponibilizadas pelo banco de dados do Registro Nacional de Receptores de Medula (Rereme), além de uma abordagem acerca da campanha Fevereiro Laranja, que possui o intuito de conscientizar a população sobre os riscos da leucemia.

Após finalizada, a reportagem multimídia (APÊNDICE B) foi disponibilizada no *wix*, uma plataforma de criação e edição de *sites*. Pretende-se, por meio deste trabalho, alertar aos leitores para a relevância e urgência da doação de medula óssea, considerando que a cura dos pacientes com leucemia depende da colaboração dos voluntários.

Outra forma de publicação do produto poderia ser a versão impressa. Contudo, as vantagens da divulgação virtual envolvem baixo custo e o alcance do público. Além disso, a possibilidade de utilizar recursos de áudio e vídeo tornam a reportagem mais atrativa e dinâmica, estabelecendo um vínculo menos formal entre o leitor e o tema abordado. A intenção do produto escolhido visa explorar a subjetividade de fontes não oficiais, com o intuito de transmitir experiências reais, gerando identificação do público com a fonte.

Nesse sentido, o estilo *longform* foi adotado com a finalidade de apresentar um conteúdo mais amplo, tendo em vista que as grandes reportagens ganharam um espaço maior dentro das plataformas virtuais. Como caracteriza Fischer (2013, apud Soares de Sousa, 2019, p.34) *longform* “é um nível mais aprofundado de relato, que vai além do

padrão cotidiano da produção (jornalística) e narrativas atraentes, frequentemente com elementos multimídia, que realçam o artigo”.

Faz-se necessário destacar que os recursos multimídia proporcionam que a experiência da leitura seja mais prazerosa e rica em detalhes, considerando a presença de aspectos que remetem às vivências do personagem, humanização da narrativa e interatividade que, aliadas às ferramentas do *site*, permitem uma experiência inovadora.

Outro fato importante é que os dispositivos móveis facilitam o consumo deste meio jornalístico, em virtude da possibilidade de acessar as notícias durante algum momento do dia, seja em casa, na escola, no trabalho, no consultório médico ou até mesmo no trânsito, enquanto viaja ou se desloca para algum local.

Para a elaboração deste relatório foi imprescindível a realização da pesquisa bibliográfica. “Trata-se do primeiro passo em qualquer tipo de pesquisa científica, com o fim de revisar a literatura existente e não redundar o tema de estudo e experimentação” (Macedo, 1995, p.13 apud Soares de Sousa, 2019, p.8). Desta forma, o estudo conferiu ao trabalho o embasamento teórico necessário, citando autores que possuem relevância nos campos científico e acadêmico, oferecendo assim, maior validade à pesquisa.

De acordo com Stumpf, (2005, p. 51 apud Soares de Sousa, 2019, p.9), na pesquisa bibliográfica “é apresentada toda a literatura que o aluno examinou, de forma a evidenciar o entendimento e o pensamento dos autores, acrescido de suas próprias ideias e opiniões”. Em virtude disso, o produto elaborado confirma que é possível construir narrativas que tenham como princípio o protagonismo humano, sem abandonar as técnicas jornalísticas, tendo em vista que a observação, entrevista e apuração são peças fundamentais para a construção de uma narrativa, afinal, contar histórias também é uma maneira de informar.

Cabe destacar que a produção desta reportagem multimídia representa a materialização de um sonho, visto que a temática me proporcionou extrema identificação no âmbito jornalístico. Dialogar com os personagens, manter um contato direto com as fontes, conhecer histórias e ter a oportunidade de compartilhá-las me permitiu experimentar uma mistura de felicidade, satisfação e dever cumprido.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 *Web* jornalismo

Conforme Araújo (2018), “os estudos realizados sobre o jornalismo na internet produziram diferentes terminologias para designar a atividade jornalística feita na rede mundial de computadores”. Para o autor, expressões como *jornalismo online*, *jornalismo eletrônico*, *jornalismo digital*, *jornalismo multimídia* ou *ciberjornalismo*, são utilizadas em diferentes circunstâncias para se referirem à mesma atividade. Assim como confirma Mielniczuck, 2003, p. 40 (apud Araújo, 2018, p.13):

Em linhas gerais, observa-se que autores norte-americanos utilizam o termo “jornalismo on-line” ou “jornalismo digital”, já os autores espanhóis preferem o termo jornalismo eletrônico. Também são utilizadas as nomenclaturas jornalismo multimídia ou ciberjornalismo. De forma genérica, pode-se dizer que os autores brasileiros seguem os norte-americanos, utilizando com maior frequência o termo “jornalismo on-line” ou “jornalismo digital”.

Portanto, verifica-se que independentemente da localização geográfica, a diversidade de terminologias e a indefinição de um único conceito para o jornalismo na internet, são comuns. De acordo com Araújo (2018), isso ocorre em virtude das diferentes perspectivas com que os pesquisadores tratam ao estudar o tema.

Mielniczuck (2003, apud Araújo, 2018, p.13) defende que o aspecto eletrônico é a essência do jornalismo na internet, uma vez que os recursos técnicos utilizados configuram-se como fundamentais para a produção jornalística. Diante disso, o autor destaca que a tecnologia digital é predominante nas fases de construção. “Seja na captura, processamento e disseminação da informação, por meio de aparelhos, *hardwares*, *softwares* e dispositivos que permitem a manipulação de dados de diferentes formatos, como texto, som e imagem”. Nesse sentido, Araújo (2018) assegura que o jornalismo digital também pode ser denominado como jornalismo multimídia.

De acordo com Canavilhas (2007, apud Araújo, 2018), o *ciberjornalismo* remete à *cibernética*, o campo científico que estuda os mecanismos de comunicação e controle entre os grupos sociais e os mecanismos automáticos. O conceito refere-se ainda ao *ciberespaço*, o ambiente imaginário e ilimitado que concentra o conteúdo da informática. Por esta razão, Mielniczuck (2003, apud Araújo, 2018), considera que o termo *ciberjornalismo* associa-se ao jornalismo realizado com o auxílio de

possibilidades tecnológicas oferecidas pela *cibernética* ou ao jornalismo desenvolvido a partir das contribuições do *ciberespaço*.

Dessa maneira, a expressão *on-line* compreende uma situação, um estado de conectividade entre um computador e uma rede que possibilita a interação, a execução de tarefas e a transmissão de uma informação em tempo real, de um computador para outros dispositivos conectados àquela rede (Araújo, 2018).

Em relação ao *webjornalismo*, cabe ressaltar que o termo faz referência ao jornalismo desenvolvido para uma parte específica da internet, utilizando recursos que oferecem uma nova linguagem jornalística e uma estrutura mais moderna para a transmissão da notícia. Por isso, o *webjornalismo* diferencia-se do jornalismo *on-line* a partir do momento em que explora as potencialidades da internet, convergindo texto, som e imagem, resultando na *webnotícia*; enquanto o *on-line* pode limitar-se em uma “simples transposição” dos formatos anteriores. (Canavilhas, 2001, apud Araújo, 2018).

Na perspectiva de Mielniczuk (2003, apud Araújo, 2018), as denominações para a atividade jornalística na internet podem ser conceituadas da seguinte maneira:

- Jornalismo eletrônico: faz uso de equipamentos e recursos eletrônicos;
- Jornalismo digital ou multimídia: utiliza tecnologia digital no tratamento de dados;
- *Ciberjornalismo*: envolve tecnologias que utilizam o ciberespaço;
- Jornalismo *on-line*: uso de tecnologias para transmissão de dados em rede e em tempo real;
- *Webjornalismo*: utilização de parte específica da internet.

Diante disso, compreende-se que *webjornalismo* seja o termo mais adequado para designar a reportagem multimídia “A corrida pela cura da leucemia”, considerando que se trata de uma produção jornalística disponibilizada na internet por meio da plataforma Wix.

Araújo (2018) ressalta que no Brasil, o ano de 1995 representou um marco para o jornalismo na *web*. Afinal, foi nessa época que as empresas jornalísticas começaram a investir no novo formato de jornalismo. Conforme Ferrari (2014, apud Araújo 2018), o primeiro *site* jornalístico brasileiro foi o do Jornal do Brasil, criado em maio de 1995, seguido pela versão eletrônica do jornal O Globo.

Santos Silva (2018) descreve que, com o passar dos anos a internet foi evoluindo e passou a ser chamada *Web 2.0*. Desta forma, o termo rapidamente se popularizou e

começou “a ser utilizado em diversos textos para descrever o que estava acontecendo na internet com o crescimento das mídias e redes sociais e os *sites* colaborativos”, segundo Torres (2009, p. 349, apud Santos Silva, 2018). Diante das novas características desenvolvidas, a internet passou a disponibilizar criação, edição e compartilhamentos de informações pelos usuários, despertando o interesse do público pelas novas funcionalidades.

Essa transformação do jornalismo facilitou a disseminação das informações *on-line*. Bardoel e Deuze (2000, apud Santos Silva, 2018) apontam quatro elementos que caracterizam o jornalismo na *web*: interatividade, customização de conteúdo, hipertextualidade e multimídia.

A interatividade consiste em permitir que o usuário exerça influência sobre o conteúdo e proporciona um *feedback* para o internauta. Essa possibilidade de interação na plataforma *on-line* estabelece a proximidade que o leitor necessita para se comunicar. Mielniczuk (1998, p.2, apud Santos Silva, 2018) explica que “diante de um computador conectado à Internet e acessando um produto jornalístico, o usuário estabelece relações: com a máquina; com a própria publicação, através do hipertexto”.

Depreende-se, portanto, que o usuário torna-se um colaborador nesse contexto, uma vez que sente-se parte do processo. Um exemplo disso é a oportunidade de interagir através de *e-mails*, envio de sugestões e também por meio do *chat* com os jornalistas responsáveis pela publicação (Bardoel e Deuze, 2000, apud Santos Silva, 2018). Entre outros aspectos, deve-se considerar ainda a interação pelos *hiperlinks*, que oferecem maior dinamicidade às notícias interligadas a outros temas.

Santos Silva (2018, p. 17-18) descreve que a customização de conteúdo é a personalização do assunto de acordo com o interesse do usuário.

O *site* é dividido de várias maneiras, por exemplo, páginas de notícias, informativos e entretenimento. A customização dessas informações ocorre a partir do interesse do jornalista para atrair e suprir a necessidade do público-alvo. Nesse contexto, esse recurso é positivo e levado em consideração para o site, pois facilitará a compreensão de conteúdo e uma melhor interpretação por parte do internauta.

Dessa forma, o leitor tem a oportunidade de buscar as informações de seu interesse de maneira rápida e satisfatória, deixando de perder tempo com assuntos aleatórios e que diferem dos temas aos quais está procurando.

Para Santos Silva (2018), a multimídia consiste em aspectos do *webjornalismo* que reúnem recursos do rádio, jornal impresso e televisão para a

veiculação dos conteúdos. “Trata-se da convergência dos formatos das mídias tradicionais (imagem, texto e som) na narração do fato jornalístico” (Mielniczuk, 2003, p. 5, apud Santos Silva, 2018). Nesse sentido, o *site* propõe explorar os setores de mídia para que o internauta possa compreender os temas abordados e desenvolver uma relação de afinidade com eles.

Considerada a principal característica do *webjornalismo*, a hipertextualidade possibilita interligar textos através de *links* e *hiperlinks*, os quais dentro das notícias proporcionam que o usuário tenha acesso ao conteúdo produzido de forma minuciosa. Por se tratar de um recurso vantajoso, a hipertextualidade mantém a atenção do leitor por mais tempo, assegurando-lhe navegar por todas as informações em destaque.

Diante disso, os autores Bardoel e Deuze (2000, apud Santos Silva, 2018) explicam que esses elementos permitem que outros textos, *sites* e materiais de arquivos fiquem em evidência, oferecendo suporte ao conteúdo apresentado. Por esse motivo, dentro da web reportagem “Campanhas de fé no Instagram: a corrida pela cura da leucemia”, buscou-se proporcionar em diversos momentos a interação do leitor com as histórias narradas através da conectividade oferecida pelos *hiperlinks*, tanto de *sites* quanto de perfis dos personagens no Instagram.

Santos e Silva (2018), acrescenta que “na *web*, os produtos jornalísticos podem ser atualizados constantemente e o espaço que se insere a informação não gera dificuldades, pois os custos não são muito elevados em termos comparativos com outros meios”. Por essa razão, a reportagem multimídia torna-se acessível tanto para quem produz, quanto para quem consome, considerando que além do baixo custo da produção, dispõe de recursos audiovisuais que a diferenciam de outros meios comunicacionais, tornando-a atrativa e satisfatória.

Rudin e Ibbotson (2008, p. 106) apresentam dicas do que se deve ou não fazer em jornalismo *on-line*:

- Manter o texto simples e dividido em pequenas partes;
- Certificar-se de que haja *links* (hipertexto) para páginas que contenham informações de apoio e arquivo, mas:
  - Lembrar-se da regra dos “três cliques” para não frustrar os usuários.
  - Dividir os textos longos em algumas páginas.
  - Certificar-se de que cada página contenha gráficos ou outros recursos visuais, mas manter a maioria das fotos em tamanho reduzido,
  - Testar o tempo de *download* em um *modem* com velocidade de conexão média (aproximadamente 45 kbps).
  - Dividir as páginas em seções bem determinadas e facilmente navegáveis.

- Assegurar-se de que tudo está agradável, interessante e acessível.

Por se tratar de uma obra de não ficção, é fundamental que o jornalista tenha a sensibilidade de se colocar no lugar do seu entrevistado, trabalhando com clareza e transparência, a fim de evitar equívocos no decorrer do processo.

Mesmo que o personagem seja de origem humilde, imagina-se que ele carrega consigo histórias (ou memórias) significativas que merecem destaque. Nesse contexto, é função do repórter escolher sobre qual fato ou fase da vida de alguém ele vai descrever, sendo indispensável focar nos detalhes e transmitir uma visão mais ampla da história.

O entrevistado não precisa ser alguém renomado. O mais importante é contextualizar a narrativa dos personagens com algum tema social relevante, com o intuito de compartilhar com o leitor uma experiência de vida ou até mesmo despertar a atenção para alguma situação importante do cotidiano. Assim como foi feito na web reportagem citada neste relatório, a qual além de apresentar a história dos personagens, enfatiza tópicos como leucemia e doação de medula óssea.

Em virtude disso, é necessário, portanto, ter bastante compreensão sobre a vida do entrevistado ao ponto do repórter se sentir parte daquela história ao narrar a vida do outro. Isto é, deve-se adotar sempre uma postura de empatia durante o diálogo. Sobre isso, Boas (2006, p.29 apud Castro de Sousa, 2022) declara:

Empatia é a preocupação com a experiência do outro, a permanente tentativa de o pesquisador sentir o que sentiria se estivesse nas mesmas situações e circunstâncias experimentadas pelo outro. Significa compartilhar as alegrias e tristezas de seu semelhante, e refletir sobre situações do ponto de vista do interlocutor.

Ao transcrever a história de alguém, o repórter tem a oportunidade de ampliar o conhecimento público sobre a vida de determinado personagem e os acontecimentos sobre fatos que, embora reais, muitas vezes ficam no anonimato e passam despercebidos pela cobertura diária da mídia.

## **2.2 Redes sociais digitais**

De acordo com Suely Fragoso (2009), “as tecnologias digitais ocupam um papel central nas profundas mudanças experimentadas em todos os aspectos da vida social” (In: Recuero, 2020). Por isso, é perceptível que, ao longo do tempo, as evoluções

tecnológicas surgiram com o objetivo de oferecer maior conforto e comodidade aos seres humanos. E, com os meios de comunicação não foi diferente.

Sobre o assunto, Oliveira (2023) declara que, “nos últimos anos, as redes sociais se tornaram uma parte essencial na vida de bilhões de pessoas em todo o mundo. E uma plataforma que se destaca nesse cenário é o Instagram”. Muito mais que entretenimento, as redes sociais hoje em dia são responsáveis por levar informação aos seus usuários. Prova disso é que diversos veículos de comunicação possuem algum tipo de página virtual para além de fazer publicações, interagir com seus seguidores.

Em virtude disso, Oliveira (2023) acrescenta que o Instagram é uma das plataformas mais populares e influentes da atualidade, tendo em vista que a facilidade de uso, a interação entre os usuários e a natureza altamente visual o caracterizam como uma mídia social irresistível, para pessoas de todas as idades, interesses e classes sociais.

Contudo, a tecnologia por si só não é suficiente para transformar uma plataforma ou aplicativo em uma ferramenta atraente. Assim, como confirma Fragoso (2009), “não é suficiente falar de redes sociais na Internet levando em conta apenas os fatores estritamente tecnológicos da questão, ou seja, esquecendo as pessoas que interagem umas com as outras” (Recuero 2020, p. 13).

Entre outros aspectos, é imprescindível considerar que as redes sociais estão em constante atualização. Afinal, o objetivo é oferecer sempre ao público um entretenimento inovador, além de prático e de fácil acesso. Diante disso, Recuero (2020) destaca que “uma rede social modifica-se em relação ao tempo. Não é estática, não está parada no tempo”. Caso contrário, tal meio de comunicação em pouco tempo estaria obsoleto.

Ainda nesse contexto, Watts (2003, apud Recuero 2020, p.79) afirmou:

Redes são dinâmicas e estão sempre em transformação. Essas transformações, em uma rede social, são largamente influenciadas pelas interações. É possível que existam interações que visem somar e construir um laço social e interações que visem enfraquecer ou mesmo destruir outro laço.

Portanto, o dinamismo das plataformas digitais contribui para o consumo satisfatório das informações compartilhadas na internet, e, a partir disso, cada usuário se posiciona favorável ou não àquilo que está sendo veiculado. Se, por um lado, existem aqueles que buscam construir laços de amizade ou apoiar uma causa nas redes sociais,

deve-se considerar ainda o público que de nada participa, ou até mesmo esteja ali apenas pela ociosidade.

Embora sejam uma minoria, existem usuários que surgem nas redes sociais para causar discórdia, proferir ataques e calúnias ou disseminar mensagens ofensivas. Contudo, espera-se que este não seja o comportamento daqueles que utilizam as plataformas digitais para interagir com outros usuários e/ou manter-se atualizado. Assim como ressalta Fragoso (2009, apud Recuero, 2020, p.12):

[...] a interação pela Internet institui “comunidades virtuais” nas quais todos se relacionam em harmonia e igualdade e estão permanentemente dispostos a colaborar uns com os outros. Esses (os otimistas) acreditam que a conexão digital anula as negatividades e as diferenças [...]. Para os pessimistas, a comunicação mediada por computador esfria as relações e acentua o que há de “pior” na natureza humana. O ciberespaço é o reino da mentira, da hipocrisia, das más intenções. Essas duas posturas desvinculam a Internet da realidade social.

A autora acrescenta que as tecnologias de comunicação digital são produtos de nossas próprias intenções e propósitos. E o modo como nos apropriamos delas, ou seja, o uso que fazemos, são capazes de reinventar constantemente suas características (Recuero, 2020).

Nessa perspectiva, Recuero (2020) defende que esse tipo de Comunicação Mediada pelo Computador (CMC) não apenas permitiu aos indivíduos que pudessem se comunicar, mas, sobretudo, ampliou a capacidade de conexão, para que as redes sociais fossem criadas e difundidas em diversos aspectos, sejam políticos, econômicos, culturais, educacionais, sociais, de lazer e etc.

Conforme Recuero (2020), as redes não conectam apenas computadores, mas pessoas, uma vez que exercem um papel de protagonista tanto na difusão de informações, como nas campanhas de mobilização. Ela enfatiza que o surgimento da Internet gerou diversas mudanças para a sociedade. Entre elas, a possibilidade de expressão e sociabilização através das ferramentas de comunicação mediada pelo computador (CMC).

A autora defende que essas ferramentas proporcionaram que os atores pudessem construir-se, interagir e comunicar com outros atores, deixando na rede de computadores, vestígios que permitem o reconhecimento dos padrões de suas conexões e a visualização de suas redes sociais (Recuero, 2020).

Portanto, com base nestas informações, verifica-se que uma rede social pode ser conceituada como um conjunto de dois elementos: os atores, representados por pessoas, instituições ou grupos (considerados nós da rede); e por suas conexões, que envolvem as interações ou laços sociais (Recuero, 2020).

Segundo a autora, o termo rede é uma metáfora designada para observar os padrões de conexão de um grupo social, a partir das conexões estabelecidas entre os diversos atores. Nesse sentido, a abordagem da rede tem seu foco na estrutura social, onde não é possível isolar os atores sociais nem suas conexões.

A fim de melhor esclarecer o conceito de redes sociais, Arraes Reino (2011, p. 99), estabelece uma “comparação com uma rede de pescador, formada por diversos nós interconectados, sendo que nessa comparação os nós são as pessoas em relacionamento”. Afinal, visto que não geramos vínculo com pessoas estranhas ao nosso convívio, os “nós” somente são viáveis com indivíduos com os quais temos envolvimento no dia a dia.

Dessa forma, Recuero (2020) considera que os atores são o primeiro elemento da rede social, sendo estes, representados pelos nós (ou nodos), os quais se referem a pessoas envolvidas na rede analisada. Enquanto partes do sistemas, os atores exercem a função de transformadores das estruturas sociais, através da interação e da constituição de laços sociais, que nos remetem às diferenças que a Internet traz por meio de suas características.

Entre outros aspectos, um ator pode ser representado por ferramentas como *weblog*, *fotolog*, *twitter* ou perfil no *Instagram*. Afinal, são considerados espaços de interação e lugares de fala, construídos pelos atores de forma a expressar elementos de sua personalidade ou individualidade (Recuero, 2020).

Por fim, a partir dos estudos de Recuero (2020, p. 30), compreende-se que as conexões de uma rede social são constituídas por laços sociais, os quais são formados através da interação social entre os atores. Neste sentido, é possível afirmar que as conexões constituem o foco principal do estudo das redes sociais.

### **2.3 Jornalismo Humanizado**

De acordo com Ijuim, compreende-se que o jornalismo humanizado não pode ser considerado como uma categorização ou como um novo gênero. Conforme o autor, o jornalismo deve ter o ser humano como ponto de partida e de chegada, visando,

sensibilizar as técnicas jornalísticas, além de valorizar as fontes, de modo que sejam contextualizadas tanto as emoções, quanto o cotidiano do personagem.

Diante disso, ele afirma ser imprescindível “tratar a pessoa mais que uma fonte, mas como personagem de uma história, sim, é uma das possibilidades de humanizar o relato jornalístico” (Ijuim, 2014, p.14, apud Soares de Sousa, 2019, p.10).

Por esta razão, embora os relatos jornalísticos sejam humanos, é inviável afirmar que as notícias e matérias sejam humanizadas, tendo em vista que tais gêneros, na maioria das vezes, seguem padrões já estabelecidos, possuindo geralmente as mesmas técnicas de elaboração.

Portanto, ressalta-se que as técnicas do jornalismo humanizado apresentam como particularidade o fato de enaltecer a fonte durante a construção do texto. Assim, observa-se que este tipo de jornalismo não fundamenta-se apenas no relato, mas, possui como foco transmitir ao público a própria vivência humana. Por este motivo, o repórter deve priorizar a escuta de fontes que tiveram participação ativa em determinada ação, a fim de compreender melhor os fatos vividos pelo personagem, como assegura Medina (1999, p.28, apud Soares de Sousa, 2019, p. 10-11):

Descobrir essa trama dos que não tem voz, reconstruir o diário de bordo da viagem da esperança, recriar os falares, a oratória dos que passam ao lardo dos holofotes da mídia convencional [...] Contar uma boa história humana, afinal é o segredo da reportagem.

Conforme Soares de Sousa (2019), o que torna o texto mais humano é o contato do jornalista com a fonte, permitindo que o leitor tenha a oportunidade de visualizar o cenário e a realidade dos fatos por meio do texto. É nessa perspectiva que Vilas Boas (2003 apud Soares de Sousa, 2019 p.11), se refere a jornalismo humanizado como uma maneira de tratar os seres como genuínos protagonistas de suas próprias histórias a fim de compreender suas experiências e os inserir em uma posição superior em relação as estatísticas.

Assim sendo, depreende-se que o jornalismo na sua essência mais humana prioriza a valorização do protagonismo do personagem durante a construção de narrativas que apresentam informações de maneira mais completas, preservando os princípios técnicos e éticos das redações.

Sobre isso, Ijuim (2014, apud Soares de Sousa, 2019, p. 11) destaca que o processo de humanização não deve ser percebido apenas na valorização do indivíduo, mas essencialmente, na forma de entendê-lo:

Para um jornalismo humanizado, como suponho, que este fazer começa antes da pauta, na consciência do ser jornalista. No trabalho de apuração, o repórter não se relaciona com um objeto, mas com outros seres humanos envolvidos no processo comunicativo. Dessa forma, sua busca envolve a compreensão das ações dos sujeitos da comunicação – é a expressão dos sentidos da consciência – dos seus entrevistados e da sua própria consciência. Na procura da essência dos fenômenos, atribui-lhe significados, os sentidos, para proporcionar ao público, mais que a explicação, a compreensão das ações humanas. Em sua relação com o mundo, o jornalista esvazia-se de preconceitos de modo a captar, ver e enxergar, ouvir e escutar, questionar e sentir.

Diante desta problemática, percebe-se que as técnicas jornalísticas utilizadas são insuficientes, pois a entrevista ultrapassa os conceitos de uma mera conversa. Espera-se que haja um diálogo mais aprofundado, um interesse pela história e vivências do entrevistado. Afinal, verifica-se que dentro do jornalismo humanizado é necessário utilizar algumas técnicas narrativas como descrição, detalhamento, observação e até mesmo a convivência para a elaboração de um jornalismo diversificado, que também permita apresentar as emoções e experiências do personagem (Soares de Sousa, 2019).

Portanto, percebe-se que, o repórter que decide humanizar os relatos expressa maior sensibilidade desde o início da construção da escrita jornalística. Neste sentido, humanizar consiste em explorar as emoções do entrevistado e utilizá-las dentro do texto de modo a fornecer a maior riqueza de detalhes possível. E, para isso, é fundamental que o repórter esteja focado em coletar informações mais específicas, visando não limitar-se à superficialidade do tema investigado.

Em decorrência disso, Ijuim (2014, Soares de Sousa, 2019) explica que o jornalismo humanizado deve se preocupar com as fontes do início ao fim da matéria. Segundo o autor, humanizar não significa apenas evidenciar o personagem como protagonista da história, considerando que, o ato de humanizar também representa o modo com o qual o repórter entrevista e prepara o personagem. Dito isto, ele acrescenta que muitas o profissional vai ao encontro da fonte, mas, nem sempre está disposto a ouvir com atenção, o que acaba interferindo em detalhes que poderiam ser melhor explorados.

Nesse contexto, o autor defende a perspectiva do jornalismo humanizado, considerando que esta se trata de uma forma importante de aprimorar e sensibilizar as técnicas jornalísticas. Além disso, Ijuim (2014, Soares de Sousa, 2019) destaca que a construção de narrativas é um aspecto fundamental no jornalismo uma vez que o foco central da narrativa é o próprio entrevistado. Ele acrescenta que os formatos padronizados não expressam a sensibilidade do personagem, caracterizando-o como mero coadjuvante dos acontecimentos. Por isso, a partir do momento em que o repórter tem a liberdade de contar a história e descrever os fatos, ele constrói o cenário e valoriza o personagem.

Com base nesse ponto de vista, é possível destacar que ao jornalista é dada a missão de exercer o papel de transmissor da notícia, e, sua função deve ser desempenhada de modo que alcance a todas as camadas sociais. Consciente de que a classe baixa tem menos acesso à informação, o jornalista deve fornecer visibilidade às pessoas comuns, considerando que as histórias compartilhadas podem contribuir com a disseminação de temas socialmente relevantes.

Neste sentido, espera-se que o repórter esteja disponível para explorar novos caminhos e experimentar outros estilos narrativos, demonstrando por meio da escrita que o personagem tem tanta relevância quanto o tema abordado, afinal, o conteúdo das entrevistas é elaborado em cima da história de vida de cada entrevistado.

Os recursos audiovisuais, em especial, a fotografia, apresentam ao leitor o perfil do entrevistado, sendo possível transmitir de maneira mais detalhada as particularidades dos indivíduos presentes no texto, gerando maior credibilidade ao público e comprovando o contato direto do repórter com a fonte. Por esse motivo, escolheu-se para divulgação da *web* reportagem o formato *longform*, com o intuito de disponibilizar vasto conteúdo a partir de um texto mais aprofundado.

Esse estilo de jornalismo humanizado pode ser observado ao longo da reportagem multimídia em virtude da presença dos personagens. Os relatos apresentados foram descritos conforme as narrativas de cada um, sem nenhum tipo de interferência do repórter. A transcrição dos detalhes de cada tema foi possível porque as fontes se sentiram à vontade para compartilhar as suas histórias e proporcionar ao leitor maior entendimento da experiência vivenciada.

### 3. COMO NASCEU ESTE PROJETO

Sou da turma 2017.2 da graduação de Jornalismo da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), campus de Imperatriz. Ao concluir as disciplinas do curso, em 2021, realizei a matrícula no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) com um tema que não foi satisfatório o suficiente e, por isso, acabei abandonando o projeto. No semestre seguinte, matriculei novamente, porém, com outra proposta que também não me rendeu bons resultados. Durante algum tempo, fiquei “batendo cabeça” acerca da temática a ser desenvolvida, mas não encontrava algo que me motivasse o bastante.

Sempre tive em mente que faria uma *web* reportagem, pois desde criança sou apaixonada por notícias e na adolescência gostava de ler os jornais impressos. Durante a graduação, vivenciei o *webjornalismo* na prática e as atividades desenvolvidas na disciplina me inspiraram a desenvolver uma reportagem no formato *long form*.

Em outubro de 2022, tive conhecimento do caso Elisa e, inclusive, me cadastrei como voluntária para doação de medula. A campanha de mobilização, realizada por Kellen no Instagram, me motivou a realizar o teste de compatibilidade. Desde então, comecei a acompanhar a rotina da família por meio das informações que eram compartilhadas nos *stories*. Por ser mãe, acabei me envolvendo emocionalmente com a história de Elisa e, também, sofrendo junto com cada complicação que surgia ao longo do caminho.

E foi assim, observando as notícias sobre o transplante de medula, que cinco meses depois tive a ideia de produzir uma *web* reportagem contando o desespero enfrentado pela família em decorrência da leucemia e, principalmente, a corrida pela busca do doador compatível. No mesmo dia, entrei em contato com o professor Marcos Fábio para saber a viabilidade de publicar a reportagem no *site* “Notícias da Região Tocantina”. Ele gostou da ideia e concordou com a publicação.

A partir disso, me matriculei mais uma vez em TCC e recebi algumas orientações da professora Marta Alencar. Entretanto, por questões técnicas, a publicação se tornou inviável na página virtual mencionada e recorri ao *wix*, uma plataforma de criação e edição de *sites*. Para a execução desse “plano B”, contei com o auxílio do Ruben Rodrigues Silva Júnior, egresso do curso e atualmente auxiliar de comunicação do Departamento de Jornalismo.

Considerando que Elisa e a família naquela época ainda estavam em Barretos, o contato foi um pouco demorado, pois o período pós-transplante ainda exigia muitos cuidados. Além dos pais da personagem principal, participaram da reportagem a mãe do menino Pedro Salomão, que teve leucemia linfóide e veio de Açailândia realizar tratamento em Imperatriz, a pediatra oncológica Maria Tereza, que atendeu as duas crianças no Hospital São Rafael, a coordenadora do Hemomar em Imperatriz e uma especialista em marketing digital. Todas as entrevistas foram transmitidas via *Whatsapp* e, em seguida, transcritas para a reportagem. Os relatos dos personagens ajudam a humanizar a reportagem e fornecem mais credibilidade à narrativa jornalística.

O contato com os personagens foi realizado no período entre abril e agosto de 2023. Durante esse tempo, fui me aprofundando nos detalhes do tratamento de Elisa, pesquisando sobre a doação de medula óssea e organizando a reportagem. Embora seja um tema de alta relevância, porém, pouco discutido no meio social, recordei que, nos anos 2000, a leucemia foi o foco principal da novela “Laços de família”. Assim como Elisa, a personagem Camila precisou de doação de medula óssea e o episódio em que ela teve de raspar o cabelo foi a cena mais marcante da atriz. Os efeitos colaterais da quimioterapia causaram comoção nacional e a emissora utilizou as imagens e produziu uma campanha de mobilização acerca das doações de medula.

No mês de setembro, descobri que estava grávida e isso acabou estagnando a conclusão da reportagem, pois enfrentei algumas questões de saúde como dificuldade alimentar e baixa imunidade. Entretanto, segui acompanhando a evolução do tratamento de Elisa e aguardando novidades para celebrar um final feliz.

Em novembro de 2023, a pequena guerreira recebeu alta hospitalar e a família retornou para o Maranhão. Kellen, que também estava grávida, comentou sobre o receio de realizar uma viagem tão longa de carro. Porém, a alegria de trazer a filha viva para casa falava mais alto. Na cidade de origem, São Francisco do Brejão, foram recebidos com música, cartazes, aplausos e abraços acalorados por familiares, vizinhos e amigos da igreja local. Todos esses momentos foram registrados e estão em destaque no Instagram de Kellen.

Passada a fase do puerpério, em julho de 2024, retomei a entrevista que havia começado com André Tôres, um paciente oncológico que recebeu transplante de medula em 2019. Durante a procura pelo doador compatível, a esposa Maytê colocou uma plaquinha no filho do casal com o anúncio “Caçador de Medula” e o levou até o

Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará (Hemoce), na tentativa de captar voluntários. A partir disso, Tôrres teve a ideia de criar um perfil que pudesse compartilhar informações sobre leucemia, doação de medula, transplante, tratamento e, principalmente, sobre a esperança da cura.

O personagem explica que, para um paciente ser considerado curado, é necessário um período de cinco anos de acompanhamento médico. E, no dia 16 de fevereiro do ano passado, ele comemorou essa vitória, tendo o privilégio de tocar o “sino da Cura”. Estão presentes nos destaques do perfil “Caçadores de Medula” a trajetória da luta contra o câncer, campanhas de mobilização para cadastrar novos doadores, esclarecimentos sobre o TMO e o encontro virtual que teve com a sua doadora.

#### 4. ESTRUTURA DO PRODUTO

A *web* reportagem “Campanhas de fé e esperança no Instagram: a corrida pela cura” inicia com uma breve abertura de cinco parágrafos, narrando o acontecimento principal: uma consulta ao pediatra, após Kellen verificar uma mancha vermelha no corpo de Elisa que parecia ser uma picada de inseto. Na sequência, a reportagem dispõe de 16 subtítulos que vão norteando o leitor acerca de todos os fatos, desde a descoberta da doença até o retorno para a casa, após um longo período de tratamento e internação hospitalar.

Considerando que a *web* reportagem foi desenvolvida valorizando o caráter humanizado, as histórias foram contextualizadas a partir dos detalhes relatados por cada personagem, respeitando a liberdade de cada um e expondo apenas os fatos que gostariam de tornar público. As entrevistas foram realizadas no formato *on-line*, por meio de áudios e/ou mensagens de texto do *Whatsapp*, tendo em vista que grande parte dos personagens reside fora de Imperatriz.

O primeiro subtítulo, “O início do Calvário”, detalha o choque que os pais da menina sentiram ao confirmarem o diagnóstico de leucemia. A notícia parecia um pesadelo, pois Elisa era completamente saudável e não possuía nenhum caso de câncer na família. Considerando a gravidade da doença, o casal decidiu mudar para Barretos - São Paulo, em busca de um acompanhamento médico com especialistas. Após enviarem toda a documentação para o Hospital do Amor, Gustavo, o pai, não teve outra alternativa a não ser deixar o emprego para cuidar de Elisa.

Logo nos primeiros dias de internação, a menina apresentou várias complicações e precisou ser levada para UTI. Passado o susto, 48 horas depois, Elisa foi transferida para o quarto, porém o pior ainda estava por vir: o resultado do exame de mutação cromossômica apontou que o tipo de leucemia, além de raro em crianças, era muito agressivo e apenas com transplante de medula seria possível alcançar a cura.

Na sequência, o subtítulo “Corrida contra o tempo: a busca pelo doador” descreve a urgência do casal para encontrar uma medula compatível. Kellen começou a pesquisar sobre o assunto e entendeu que seria difícil encontrar um doador cem por cento. De acordo com as informações disponibilizadas pelo Redome, as doações podem ser aparentadas ou não aparentadas. Então, as irmãs dela tiveram a ideia de iniciar uma campanha de mobilização nas redes sociais.

Acreditando que essa seria uma solução adequada, Kellen começou a postar nos *stories* a necessidade de Elisa. A coleta de sangue para captação de doadores de medula óssea é realizada em apenas dois dias de cada mês e, coincidentemente, foi na mesma época em que Kellen fez o pedido aos seguidores para que comparecessem ao Hemomar de Imperatriz e realizassem o cadastro, nos dias 18 e 19 de outubro de 2022.

O terceiro subtítulo, “Período pré-transplante: a esperança da cura”, relata que após 50 dias de internação, Elisa recebeu uma semana de alta hospitalar. Isso gerou um pouco de alívio e conforto para os pais que estavam precisando de descanso físico. Entretanto, no Instagram, Kellen postava dicas e informações importantes para os seguidores, a fim de sensibilizar o maior número de pessoas que pudessem se cadastrar para a doação de medula e encontrar algum voluntário compatível com a filha. Encerrado o período de captação de doadores, ela agradeceu a todos que abraçaram a causa e informou que a família não conseguiu um doador 100% compatível, mas que o esposo seria o doador, por apresentar 50% de chance de compatibilidade.

O quarto subtítulo, “Período pós-transplante: vencendo a leucemia” inicia com uma ótima notícia: Elisa recebeu a nova medula na véspera de natal, dia 24 de dezembro de 2022. Nos *stories*, sempre que possível, Kellen publicava notícias sobre o quadro clínico da filha. Em janeiro de 2023, 16 dias após o transplante, a medula começou a se movimentar e Elisa começou a reagir.

O Transplante de Medula Óssea (TMO) é classificado como um procedimento não cirúrgico, por não haver nenhum tipo de corte no paciente e a infusão ocorre em torno de duas a três horas. Elisa recebeu a nova medula enquanto dormia. Decorridos seis meses do TMO, Elisa iniciou a fase de revacinação, pois, em virtude do transplante, o paciente perde toda a carga imunológica e, por isso, precisa ser vacinado novamente. Após essa fase, o paciente é liberado para retornar ao convívio familiar.

Em seguida, no quinto subtítulo, “Do virtual para o Hemomar: um gesto que salva vidas”, a especialista em marketing digital, Dulcy Batista apresenta dicas para quem deseja produzir uma campanha de mobilização nas redes sociais. Ela destaca que as redes digitais conectam as pessoas que querem doar com quem está precisando.

O sexto subtítulo, “Doação: uma corrente de solidariedade” enfatiza o esforço da tia de Elisa, Kevelyn Hagatta Silva Cruz, uma das mobilizadoras da campanha de voluntários para doação de medula em São Francisco do Brejão (MA), município onde a família reside. Ela afirma que pelo menos 120 pessoas se sensibilizaram com a causa e

aderiram à campanha. De acordo com a coordenadora do Hemocentro de Imperatriz, Letícia Cunha, as campanhas realizadas por meio das redes sociais são satisfatórias, pois proporcionam o aumento do cadastro de novos doadores. E foi por meio de uma divulgação como essa que o policial militar Anderson Arraes, em 2017, se disponibilizou a fazer parte do cadastro de doadores.

“A despedida do hospital e o retorno para casa” é o tema do sétimo subtítulo, no qual Elisa encerra o ciclo de tratamento médico em Barretos, que durou um ano, dois meses e treze dias. Kellen compartilhou na rede social como foram os últimos dias da filha antes de deixar o hospital: ela passou por exames e consultas que apontaram uma alteração. Os pais ficaram muito apreensivos, pois a alta definitiva dependia dos resultados.

Grávida de nove meses, Kellen desejava voltar o mais breve possível para perto da família. E a possibilidade de Elisa permanecer mais tempo em Barretos era motivo de preocupação para todos. Após os resultados dos novos exames, a família foi liberada para retornar à cidade de origem. A viagem de carro durou três dias e a pequena Elisa foi recepcionada na porta de casa com muita alegria.

O oitavo subtítulo, “Outros casos de crianças com leucemia”, narra a história do menino Pedro Salomão que foi diagnosticado com leucemia linfóide no dia 18 de dezembro de 2020. Na época, o menino, que tinha dois anos de idade, começou a vomitar com frequência e apresentar hematomas pelo corpo. Jessiane revela que a descoberta da doença foi a pior notícia que uma mãe poderia receber. Pedro foi transferido para o Hospital Municipal Infantil de Imperatriz (Socorrinho), duas horas após ser atendido em Açailândia.

Mãe e filho precisaram mudar de cidade, em virtude do tratamento oncológico. Jessiane revela que decidiu contar a história de Pedro na rede social para correr contra o tempo e conseguir as doações de sangue necessárias. Em janeiro de 2021, outra campanha virtual foi realizada, solicitando fraldas descartáveis e ajuda financeira para que mãe e filho conseguissem se manter em Imperatriz.

O nono subtítulo, “Como se tornar doador de medula”? disponibiliza detalhes relevantes sobre o cadastro de doadores voluntários no Redome. Após essa etapa, o doador é submetido a uma coleta de 10 ml de sangue para o exame de tipagem HLA (Human Leukocyte Antigen), que é responsável por verificar a compatibilidade necessária nos transplantes de medula.

O Hemomar realiza mensalmente um controle de captação de medula óssea e os voluntários precisam atender a alguns critérios, tais como: ter entre 18 e 35 anos de idade, estar em bom estado de saúde, não ser usuário de drogas lícitas e/ou ilícitas e não possuir nenhuma doença impeditiva para cadastro e doação de medula: doenças sexualmente transmissíveis; hepatite; câncer; doenças autoimunes; epilepsia; diabetes; asma; tuberculose; hipertireoidismo; hipotireoidismo e doenças psiquiátricas.

“Entendendo a leucemia” é o décimo subtítulo, no qual são apresentadas informações importantes sobre a doença. Embora não seja possível evitar esse tipo de câncer, a oncologista pediátrica Maria Tereza Albuquerque destacou os benefícios do diagnóstico precoce e pontuou as diferenças entre genética e hereditariedade. Em decorrência dos avanços da tecnologia e da medicina, é possível constatar que o índice de cura da leucemia aumentou e as chances são de 70 a 80%.

A médica esclareceu que isso ocorre graças à oferta de outros medicamentos associados à quimioterapia, como os imunoterápicos e à possibilidade de transplante. A oncologista faz o alerta de que, por se tratar de uma doença genética, a cura completa só ocorre após cinco anos de tratamento, pois, em alguns casos, o corpo produz outro tumor (segunda neoplasia).

No décimo primeiro subtítulo, “Leucemia: tema de novela no ano 2000”, a doença é contextualizada na telenovela brasileira Laços de Família. A atriz Carolina Dieckmann ficou conhecida por interpretar a personagem Camila, uma jovem envolvida em conflitos familiares e que descobre ter leucemia após enfrentar um aborto espontâneo.

Uma das cenas mais marcantes aconteceu quando Camila decidiu raspar a cabeça após sofrer com a queda de cabelo em decorrência do tratamento de quimioterapia. Posteriormente, as imagens foram utilizadas pela emissora durante uma campanha para incentivar a doação de medula óssea. Dados do Ministério da Saúde revelam que foram registradas 23 mil doações no país.

Dentro do décimo segundo subtítulo, “Evolução das doações no Brasil”, são disponibilizados registros do banco de dados do Registro Brasileiro de Doadores Voluntários de Medula Óssea (Redome), tais como a quantidade de doadores cadastrados no país, região nordeste e no estado do Maranhão. A faixa etária com maior índice de doadores vai dos 35 aos 39 anos de idade, sendo que mais de 50% deste público é representado por mulheres.

O Registro Nacional de Receptores de Medula (Rereme) aponta que 219 pacientes foram beneficiados com os transplantes não aparentados até julho de 2024. O Redome viabilizou 247 células de doadores nacionais e internacionais para pacientes brasileiros, tendo sido confirmados 219 transplantes até o momento.

Para o décimo terceiro subtítulo, “Fevereiro Laranja: campanha de conscientização e combate à leucemia”, optou-se por transcrever uma entrevista veiculada pela TV Mirante com o médico hematologista Yuri Nassar, que enfatizou aspectos importantes como tratamento, diagnóstico e prevenção da doença.

Além de esclarecer informações importantes sobre a leucemia, a campanha “Fevereiro Laranja” tem por objetivo cadastrar novos doadores de medula óssea no Redome. Nassar ressaltou que, conforme dados do Instituto Nacional do Câncer (Inca), a leucemia tem aumentado no país e existe a perspectiva de crescimento nos próximos anos. E uma das formas de tratamento de algumas leucemias é o transplante.

No décimo quarto subtítulo, “Febre e dor de cabeça: primeiros sinais de alerta”, foi apresentada a história do executivo de vendas André Tôrres, da cidade de Maranguape – Ceará. Em junho de 2018, ele estava em um dia normal de trabalho quando começou a sentir pequenas febres e dores de cabeça. Para evitar prejuízo nas vendas, recorria a analgésicos para aliviar os sintomas.

Após insistência da mãe e da esposa, procurou atendimento médico. A suspeita era estafa emocional, em decorrência do estresse no trabalho. Tôrres realizou vários exames, entre eles o hemograma, quando percebeu que as taxas sanguíneas estavam muito alteradas. No dia seguinte, recebeu o diagnóstico: Leucemia Aguda Indiferenciada. Transferido para um hospital de referência na capital Fortaleza, o executivo de vendas foi submetido a um protocolo de oito ciclos de quimioterapias.

O penúltimo subtítulo, “Caçadores de Medula: como tudo começou”, expressa que a brilhante ideia de Maytê, ao levar o filho do casal durante uma campanha de doação de sangue no Hemocentro de Maranguape (CE), gerou a oportunidade de sensibilizar a atenção de muitos voluntários para realizarem o cadastro de doação.

O pequeno Davi passeava pelos corredores com uma plaquinha no pescoço, exibindo a seguinte informação: “Procuro uma medula para o meu papai e conto com você”. O momento foi fotografado e publicados nas redes sociais. A imagem viralizou em um proporção gigantesca, porque, além de fofa, simbolizava um pedido de ajuda. Dessa forma, no dia 30 de setembro de 2018, surgiu a página virtual no Instagram

“[cacadoresdemedula](#)”, pois o casal já estava procurando uma maneira de divulgar informações sobre a doação de medula óssea nas redes sociais. Atualmente, o perfil possui 21,8 mil seguidores.

O último subtítulo, “Doação não aparentada: a possibilidade que ultrapassa fronteiras”, representa que a esperança da cura pode estar em qualquer lugar, independente de localização geográfica. Três meses após o diagnóstico, Tôrres recebeu a notícia de que existia um doador compatível e, no dia 27 de fevereiro de 2019, o transplante de medula foi realizado.

Durante o processo de TMO, o paciente não recebe nenhuma informação a respeito do doador. Porém, perguntando, insistindo, questionando aos médicos, o executivo de vendas ficou sabendo que se tratava de uma mulher, com a mesma faixa etária dele e fato mais surpreendente: a medula veio dos Estados Unidos.

Após dezoito meses do procedimento, Tôrres entrou em contato com o Redome solicitando a quebra de sigilo. Foram cinco meses de espera aguardando o retorno. Como houve interesse de contato por ambas as partes, os dois assinaram um termo de compromisso, marcaram uma chamada de vídeo pelo *Facebook* e finalmente, doadora e receptor puderam se conhecer.

## **4.1 Personagens**

### **4.1.1 Elisa Carvalho Cruz**

Pequena por fora e gigante por dentro. É assim que considero a minha personagem principal, pois a história dela foi a grande inspiração para a escrita dessa *web* reportagem. Com apenas 1 ano e 4 meses, Elisa apresentou uma manchinha na perna, que aparentemente parecia ser uma picada de inseto. Contudo, uma semana depois, a mancha apresentou um aspecto roxeado e endurecido. Isso chamou a atenção da mãe, que ficou preocupada e marcou uma consulta com a pediatra para investigar.



Figura 01. **Fotografia de Elisa.** Fonte: Arquivo Pessoal (2024)

Elisa foi submetida a uma bateria de exames que apontaram alterações nos leucócitos e plaquetas. A suspeita era de leucemia. A confirmação do diagnóstico foi difícil de aceitar. Precisou ser levada para o Hospital do Amor em Barretos (SP) com o objetivo de vencer a luta contra o câncer.

No Instagram, a mãe a caracteriza como uma bebê linda, inteligente, esperta, ativa, que gosta de tocar teclado, brincar de esconde-esconde e de pega-pega, carinhosa, simpática e conversadeira. Entretanto, logo nos primeiros dias de internação, Elisa enfrentou complicações graves de saúde, ficou irritada e impaciente com a mudança repentina e a imunidade baixou drasticamente. Ao final do primeiro ciclo de

quimioterapia, Elisa teve intercorrência, precisou ser levada à UTI, apresentou broncoespasmo quatro vezes, foi sedada, entubada e monitorada por 24 horas.

Após realizarem alguns exames, os médicos confirmaram que a causa da leucemia era genética e, por isso, a quimioterapia foi suspensa. No caso de Elisa, a cura da Leucemia Mielóide Aguda seria possível apenas pelo transplante de medula óssea. Encontrar um doador compatível era a única chance de sobrevivência. Hoje Elisa tem 3 anos e 9 meses de idade.

#### **4.1.2 Kellen Rayane Silva Cruz Carvalho**

Eu não me imaginaria no lugar dela. A cada atualização sobre a saúde de Elisa compartilhada no Instagram, era o suficiente para eu me emocionar. Confesso que toda a reportagem e até mesmo este relatório foram produzidos com muitas lágrimas. Apesar do desespero, ela foi forte, corajosa e muito guerreira. Pelas nossas conversas no *Whatsapp*, percebi o quanto ela é uma mulher de fé, mãe dedicada e esposa amorosa. Possui ternura no olhar e doçura ao falar. Muito a admiro por tanta alegria e meiguice.



Figura 02. **Fotografia de Kellen.** Fonte: Arquivo Pessoal (2024)

Kellen é mãe da pequena Elisa. Ao saber que a filha precisaria ser submetida ao transplante de medula para ser curada, ela e as irmãs iniciaram uma grande campanha de mobilização no Instagram em busca de um doador compatível. Nas redes sociais, vi o apelo dessa mãe e acabei me disponibilizando para a doação. A coleta de sangue para captação de medula ocorreu nos dias 18 e 19 de outubro de 2022, no Hemomar de Imperatriz. A tia de Elisa trouxe de São Francisco do Brejão (MA) pelo menos 120 voluntários para fazerem o cadastro e realizarem o teste de compatibilidade. Isso

despertou a atenção de outras pessoas que estavam no banco de sangue e acabaram aderindo à causa. Dias depois, Kellen agradeceu nos stories a todos que aceitaram esse desafio.

Antes de descobrir a leucemia na filha, ela era proprietária de uma loja de roupas em São Francisco do Brejão. No dia 31 de dezembro de 2022, ela sentiu a necessidade de encerrar as atividades da loja, uma semana após o transplante de Elisa. Ficou pesado conciliar o negócio com o tratamento de Elisa. Além do desgaste psicológico, financeiramente não estava compensando.

Gratidão certamente é a palavra que mais observei nos *stories* de Kellen. Mesmo em meio a tanta turbulência, ela se mostrava sempre confiante. A forma simpática de transmitir notícias sobre o quadro de saúde da filha me deixava sempre entusiasmada para continuar a escrever essa linda história de amor e superação. Assim como o transplante de medula para Elisa, outro episódio marcante, ainda em Barretos (SP), foi a descoberta da gravidez. Sim, surgiu um bebê ao longo dessa jornada hospitalar.

Durante o retorno para casa, Kellen compartilhava alguns momentos na estrada e não deixava de expressar o quanto estava feliz pelo privilégio de ver e viver um milagre.

#### **4.1.3 Gustavo Carvalho de Sousa**

Apesar da intensa campanha de mobilização no Instagram, a família não encontrou um doador 100% compatível com Elisa. Por esse motivo, o papai Gustavo acabou se tornando o super herói da filha, já que ele apresentava 50% de compatibilidade com a pequena.



Figura 03. **Fotografia de Gustavo.** Fonte: Arquivo Pessoal (2023)

Gustavo, 37 anos, é administrador e, na época da confirmação de leucemia em Elisa, ele renunciou ao emprego que tinha de carteira assinada e seguiu em busca de um tratamento melhor para a filha. Ele declara que, em uma situação assim, nada mais importa. Só depois de um tempo é que ele e a esposa conseguiram pensar nas pendências que ficaram em aberto.

Dois anos após o procedimento, ele afirma que estão bem, conseguindo viver a vida com duas crianças cheias de energia. Ele e a esposa voltaram a sonhar e a fazer planos, driblando os medos sem permitir que isso interfira no cotidiano e, principalmente, nas escolhas.

#### **4.1.4 Pedro Salomão Alves Faustino**

Quem olha para esse garoto lindo e saudável é incapaz de imaginar todo o sofrimento que ele enfrentou para continuar vivo. Em dezembro de 2020, com apenas dois anos de idade, Pedro começou a vomitar com frequência e a apresentar hematomas pelo corpo. Ele e a mãe são de Açailândia (MA), município distante 70 km de Imperatriz.



Figura 04. **Fotografia de Pedro Salomão.** Fonte: Arquivo Pessoal (2024)

Pedro recebeu o primeiro atendimento médico no Hospital Municipal de Açailândia, porém, duas horas depois, foi transferido para Imperatriz. O resultado do hemograma indicava uma baixa significativa na quantidade de plaquetas e, a partir de então, a luta pela sobrevivência começou. Diagnosticado com Leucemia Linfóide Aguda (LLA), Pedro foi encaminhado ao setor de oncologia do Hospital São Rafael.

Por esse motivo, ele e a mãe tiveram que mudar para Imperatriz. Foram quase três anos de internação e quimioterapias.

Em outubro de 2023, Pedro foi submetido ao último ciclo do tratamento e, em março de 2024, realizou a cirurgia de retirada do catéter. Finalizada essa etapa, mãe e filho puderam retornar à cidade de origem. Hoje, com sete anos de idade, o garoto leva uma vida normal e estuda o 2º ano do ensino fundamental.

#### **4.1.5 Jessiane da Silva Alves**

Mãe solo, Jessiane trabalhava como cozinheira na época em que descobriu que o filho tinha leucemia. Sem dúvidas, essa é a pior notícia que uma mãe poderia receber. Até aquele momento não havia nenhum caso de câncer na família. Portanto, o diagnóstico do filho causou muito impacto.



Figura 05. **Fotografia de Jessiane**. Fonte: Arquivo Pessoal (2023)

Em fevereiro de 2021, Jessiane procurou o Centro de Referência em Assistência Social (Cras) em Imperatriz para solicitar o Benefício de Prestação Continuada (BPC) para o filho, porém a perícia foi marcada apenas para o mês de novembro. Desempregada e longe da família, Jessiane decidiu contar a história de Pedro no Instagram para pedir ajuda.

As despesas com deslocamento para o hospital, alimentação, medicamentos e fraldas descartáveis eram muito altas. Por isso, além do perfil pessoal, ela recorreu à página do Imperatriz Online para ter mais visibilidade. Jessiane destaca que a ideia surgiu da necessidade e, após a divulgação virtual, as doações foram imediatas. Além de ajuda financeira, mãe e filho também receberam a solidariedade dos seguidores quando Pedro precisou encontrar doadores de sangue.

#### **4.1.6 André Luiz Pereira Tôrres**

Transplantado há 5 anos e 10 meses, o executivo de vendas André Luiz Pereira Tôrres, morador de Maranguape – Ceará, viu a sua vida mudar literalmente do “dia para a noite” quando, em junho de 2018, recebeu a notícia de que as taxas sanguíneas de seu hemograma estavam muito alteradas. Naquela época, os resultados de alguns exames já apontavam que ele estava com 96% de células cancerígenas.



Figura 06. **Fotografia de André.** Fonte: Arquivo Pessoal (2024)

O executivo estava em um dia normal de trabalho quando começou a sentir pequenas febres e dores de cabeça. Para evitar prejuízo nas vendas, recorria a analgésicos para aliviar os sintomas. Os sintomas se tornaram recorrentes por pelo menos quinze dias. E, quando sentiu a pressão aumentar, finalmente se convenceu de que era hora de procurar atendimento médico.

No hospital, o médico sugeriu que o quadro fosse de estafa emocional, em virtude da jornada exaustiva de trabalho. Famosa “murrinha”, forma como o cansaço é chamado no Ceará. Contudo, no dia seguinte, veio o diagnóstico: Leucemia Aguda

Indiferenciada, um tipo raro de câncer. Tôrres revela que o período do tratamento foi uma época cheia de medos e descobertas.

Transferido para um hospital de referência na capital Fortaleza, o executivo de vendas foi submetido a um protocolo de oito ciclos de quimioterapias. Durante esse processo, ele revela que a parte mais difícil foi ficar longe do filho. Em virtude da gravidade da doença, a procura pelo doador começou logo no início do tratamento. Os irmãos foram testados como possíveis doadores, porém, os exames indicaram que eles não seriam suficientemente compatíveis para o transplante.

Foi uma verdadeira corrida contra o tempo. Por isso, a família se uniu e passou a realizar campanhas nas redes sociais, para que amigos, familiares e outras pessoas tomassem a iniciativa de se tornarem voluntários para aumentar as chances de esperança, cura e sobrevivência.

#### **4.1.7 Maytê de Lima Lins**

A coordenadora de compras é casada com André há 14 anos e, durante o segundo ciclo de quimioterapia do esposo, teve uma ideia que abriu caminhos para a busca do doador ideal. Ela aproveitou a campanha de doação de sangue no Hemocentro de Maranguape (CE) e transformou o filho de um ano em um pequeno caçador de medula. Utilizando uma plaquinha no pescoço com o anúncio “Procuo uma medula para o meu papai e conto com você”, Davi passeava pelos corredores do hemocentro.



Figura 07. **Fotografia de Maytê.** Fonte: Arquivo Pessoal (2024)

O que seria apenas uma iniciativa inovadora acabou viralizando na internet. As pessoas presentes no banco de sangue acabaram se sensibilizando e aderindo ao pedido do menino. Davi e sua plaquinha foram fotografados e a imagem foi compartilhada nas redes sociais. A ideia representa muito mais que um momento de fofura, pois, mesmo sem entender, o filho se tornou um super-herói na vida do pai.

#### **4.1.8 Davi de Lima Lins Tôrres**

Hoje com sete anos, o filho do casal André e Maytê teve uma participação significativa na busca por um doador compatível para o pai. Na época do tratamento de André, Maytê teve a iniciativa de transformar o filho em um caçador de medula. E foi assim, com um ano de idade, carregando uma plaquinha no pescoço e passeando pelas dependências do banco de sangue de Maranguape (CE), que Davi conquistou a simpatia das pessoas e as sensibilizou para que realizassem o cadastro no Redome.



Figura 08. **Fotografia de Davi.** Fonte: Arquivo Pessoal. (2024)

Além de conceder o título de “Caçador de Medula” ao pequeno Davi, a plaquinha utilizada por ele inspirou os pais a criarem uma página com esse nome no Instagram, pois o casal já estava a planejando uma maneira de divulgar informações sobre a doação de medula óssea nas redes sociais. Acompanho o perfil e me emociono a cada vídeo, campanha, notícia ou história compartilhada pela família Caçadores de Medula.

#### **4.1.9 Maria Tereza Ferreira Albuquerque**

Pediatra, oncologista e hematologista, Maria Tereza é coordenadora da Unidade de Oncologia Pediátrica do Hospital São Rafael em Imperatriz e Professora na Universidade Federal do Norte do Tocantins. É pós-graduada em cuidados paliativos e foi a responsável por atender as duas crianças citadas na reportagem: Elisa e Pedro Salomão, contribuindo com os diagnósticos.



Figura 09. **Fotografia de Maria Tereza.** Fonte: Arquivo pessoal (2021)

Conforme registros da unidade hospitalar, no período entre 2020 a 2023, 54 pacientes na faixa etária de 01 a 17 anos receberam atendimento para leucemias agudas em Imperatriz, todos encaminhados pelo Serviço Único de Saúde (SUS) da região sul do Maranhão.

#### **4.1.10 Anderson Arraes Silva**

Policia militar do estado do Maranhão, Anderson é doador de medula óssea desde 2017. O interesse surgiu durante uma campanha de sensibilização realizada nas dependências do Hemomar de Imperatriz.



Figura 10. **Fotografia de Anderson Arraes.** Fonte: Arquivo Pessoal (2024)

Anderson soube da necessidade de ampliação da quantidade de voluntários no Redome, então ele realizou o cadastro sem pensar duas vezes. Ele enfatiza que, além de ser algo simples, é um gesto que salva vidas.

#### **4.1.11 Leticia França Cunha**



Figura 11. **Fotografia de Leticia.** Fonte: Arquivo Pessoal (2023)

Advogada especialista em Direito à Saúde e Liderança no Serviço Público, Leticia tem 31 anos e exerceu a função de coordenadora do Hemomar em Imperatriz, no período de 2022 e 2023.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo principal da *web* reportagem “A corrida pela cura da leucemia” consistiu em observar o impacto da mobilização social das campanhas de solidariedade promovidas no Instagram. Diante disso, verificaram-se os pedidos de ajuda publicados por duas mães de crianças com leucemia na internet.

No primeiro caso, Kellen, mãe de Elisa, criança diagnosticada com leucemia mielóide aguda (LMA), utilizou a rede social para divulgar o período de captação de medula realizada no Hemomar, em outubro de 2023. Além de incentivar que os seguidores se tornassem doadores de medula óssea e fizessem o cadastro no Redome, Kellen tinha como foco encontrar um doador não aparentado que fosse compatível com a filha. O pedido de ajuda apresentou aceitação significativa. Embora não tenha conseguido contabilizar, a mãe revelou que recebeu inúmeras mensagens no *direct* enviadas por voluntários que afirmaram ter comparecido para a coleta de sangue em prol de Elisa.

No segundo caso, Jessiane, mãe de Pedro, diagnosticado com leucemia linfóide aguda (LLA), precisou sair de Açailândia (MA), cidade de origem, para acompanhar o tratamento do filho em Imperatriz. Desempregada, ela recorreu às redes sociais solicitando ajuda financeira para custear despesas como deslocamento para o hospital, alimentação, medicamentos e fraldas descartáveis. Além do perfil pessoal no *Instagram*, Jessiane divulgou o caso em uma página virtual de notícias, o @imperatrizonline, que possui 338 mil seguidores.

Jessiane relatou que a iniciativa de solicitar ajuda surgiu da necessidade. Por isso, diante da falta de recursos, promover a campanha de solidariedade era a única alternativa para continuar se mantendo em Imperatriz sem interromper o tratamento do filho. Ela declarou que o resultado da campanha foi positivo, pois as doações foram imediatas após a divulgação.

Assim como Elisa, Pedro também precisou de doadores. Embora o tratamento não exigisse transplante, o menino precisava de plaquetas. Por esse motivo, Jessiane realizou novo pedido de ajuda no *Instagram*, com o intuito de encontrar doadores de sangue. Morando em outra cidade, longe da família, mãe e filho puderam novamente desfrutar da compaixão de pessoas que se sensibilizaram com a situação e geraram um

pouco de esperança naquele momento de angústia. O gesto de generosidade foi registrado e publicado nos stories de Jessiane, simbolizando um valioso presente de natal.

Assim, analisando as campanhas acima citadas, é possível concluir que o Instagram proporciona uma interação diversificada entre os usuários. Afinal, além de promover entretenimento, esta plataforma também tem sido uma ferramenta imprescindível para as campanhas sociais de mobilização. A facilidade de uso, ampla popularidade e forte influência permitem que o Instagram seja considerado um meio de comunicação essencial nos dias de hoje.

Pensando nisso, o ex-paciente oncológico André Tôrres, com o apoio da esposa Maytê Lima, idealizaram em 2018 a página virtual “Caçadores de Medula”, visando a transmitir informações acerca da leucemia e do Transplante de Medula Óssea (TMO), além de levar mensagens de solidariedade, fé e vida, enfatizando que a jornada contra o câncer pode ser leve. Atualmente, a página possui 795 publicações e 21,9 mil seguidores, o que confirma a relevância dos conteúdos compartilhados tanto para familiares quanto para pacientes em tratamento. Diariamente, André apresenta histórias de pacientes que estão aguardando por transplante e incentiva os seguidores a se tornarem voluntários.

Durante a construção dessa reportagem multimídia, também foram pesquisados dados do Registro Brasileiro de Doadores Voluntários de Medula Óssea (Redome). Conforme informações disponibilizadas pelo banco de dados, atualmente existem 5.784.307 doadores cadastrados no país e uma média de 650 pacientes aguardando por um doador não aparentado. Até o momento, 71.942 pessoas manifestaram interesse em se tornarem doadoras de medula no Brasil.

Na região Nordeste, 1.072.892 voluntários fazem parte do cadastro nacional, sendo apenas 34.964 deste público encontrado no estado do Maranhão. Nos últimos quatro anos, período entre 2020 e 2023, os dados do Redome apontam que houve uma evolução no número de doadores de medula. Apenas no ano passado, foram realizados 15.086 novos cadastros, o que representa um aumento de quase 12% da quantidade de voluntários interessados em fazer parte do cadastro de doadores.

O Registro Nacional de Receptores de Medula (Rereme) aponta que 219 pacientes foram beneficiados com os transplantes não aparentados até julho de 2024. O

Redome viabilizou 247 células de doadores nacionais e internacionais para pacientes brasileiros, tendo sido confirmados 219 transplantes até o momento.

No Brasil, atualmente, existem 27.396 cadastros no Rereme. Analisando os dados nacionais registrados até a última atualização do sistema (julho de 2024), observou-se que 17,1% destes pacientes já realizaram busca de doador não aparentado na região Nordeste, sendo 266 residentes no estado do Maranhão. Este número não se refere apenas aos pacientes ativos, que estão realizando busca neste momento. Alguns detalhes apontam que a faixa etária predominante dos receptores é de pacientes menores de 18 anos, sendo 60,9% do sexo masculino.

Portanto, compreende-se que a doação de medula óssea é algo urgente para o paciente oncológico, afinal, representa a luta pela sobrevivência. Embora exista uma quantidade significativa de voluntários cadastrados no Redome, nem sempre a compatibilidade da medula entre doador e receptor é suficiente para realizar o transplante.

Nesse sentido, é necessário que haja ampla divulgação sobre o assunto em diversos meios de comunicação. Apesar de o *Instagram* exercer um papel fundamental nas campanhas de mobilização, espera-se que o rádio, a televisão, os *sites* e *blogs* também sejam utilizados como estratégias para alcançar novos doadores.

Embora fevereiro seja o mês escolhido para promover as campanhas de conscientização sobre leucemia e doação de medula, o ideal é que esta mobilização aconteça durante o ano todo, considerando que, mensalmente, durante dois dias, ocorre a coleta de sangue para o teste de compatibilidade entre doadores e receptores. Cabe ressaltar que este gesto, além de simples, rápido e seguro, é um ato de solidariedade, porque pode salvar a vida de alguém que está lutando para sobreviver.

A elaboração desta reportagem me proporcionou conhecer pessoas e histórias as que eu não teria acesso em outras situações, tendo em vista que os pacientes descritos moram em outras cidades. Sobretudo, é imprescindível destacar que muitas vezes reclamamos de situações do dia a dia e olhamos para aquilo que nos falta, sem nem mesmo perceber que, às vezes, deixamos de agradecer por algo extremamente valioso: a SAÚDE, um verdadeiro presente que o dinheiro não compra.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Welton Gomes de. **Reforma da Previdência**: a cobertura do portal G1 sobre a PEC 287/2016. UFMA: Imperatriz, 2018.

ARRAES REINO. Lucas Santiago. **Mídias sociais como ferramenta do marketing digital**. Comunicação, Jornalismo e fronteiras acadêmicas. São Luís: EDUFMA, 2011.

CASTRO DE SOUSA, Poliana. **Podcast Biográfico Cosmo Rodrigues**: Terra, Lutas e Sonhos em João Lisboa. UFMA: Imperatriz, 2018.

OLIVEIRA, Danilo. **O que é, para que serve e como usar o Instagram?** Disponível em: <<https://olhardigital.com.br/2023/08/14/dicas-e-tutoriais/o-que-e-para-que-serve-e-como-usar-o-instagram/>>. Publicado em: 14 ago. 2023. Acesso em: 27 jan. 2025.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet**. Col. Cibercultura. 2ª ed. Porto Alegre: Sulina, 2020.

RUDIN, Richard; IBBOTSON Trevor. **Introdução ao jornalismo**: técnicas essenciais e conhecimentos básicos. São Paulo: Roca, 2008.

SANTOS SILVA, Helene. **Proposta de web site para a Escola de Música Harmonia**. UFMA: Imperatriz, 2018.

SOARES DE SOUSA, Érika Nogueira. **Perfis para site**: Produção de Perfis Imperatrizenses para site (Gente de Imperatriz). UFMA: Imperatriz, 2019.

## APÊNDICES

### Apêndice A – Roteiro de perguntas para os personagens

#### ❖ Pais das crianças (Elisa e Pedro):

- Nome completo / idade / profissão;
- De que forma descobriu a doença?
- Qual foi o impacto do diagnóstico?
- Na família existem outros casos de câncer?
- Como surgiu a ideia de divulgar na rede social?
- Qual a relevância da campanha?
- Em quanto tempo a campanha apresentou resultados?
- Como está o tratamento?
- As campanhas continuam?

#### ❖ Oncologista Pediátrica:

- Nome completo / idade / formação;
- O que é leucemia?
- Quais são as formas de diagnóstico?
- Relevância do tratamento e diagnóstico precoce;
- Por que a doação de medula é importante?
- Quais os fatores de risco para leucemia?
- Qual faixa etária é mais preocupante?
- É possível afirmar que houve avanço da cura?
- O que é predisposição genética?
- Após a cura, por que existe retorno do câncer?

#### ❖ Doador voluntário:

- Nome completo / idade / profissão;
- Há quanto e como se tornou doador?

#### ❖ Paciente transplantado:

- Nome completo / idade / profissão;
- Como descobriu e qual o tipo de leucemia?
- Tratamento: quanto tempo durou e quais foram as reações;
- Como ocorreu a busca pelo doador?
- Como surgiu a ideia de criar um perfil no Instagram sobre doação de medula?
- O transplante foi realizado quanto tempo depois do diagnóstico?

- Observou aumento na quantidade de pessoas interessadas em se cadastrar no Redome após as publicações?

❖ **Coordenadora Hemomar:**

- Nome completo / idade / profissão;
- O Hemomar realiza campanhas de mobilização para captar doadores de medula?
- As campanhas virtuais apresentam aumento do cadastro de novos doadores?
- Anualmente, qual a média de novos cadastros em Imperatriz?
- Após a mobilização realizada pela família de Elisa, houve aumento da quantidade de voluntários para doação de medula?
- O Hemomar possui um registro com perfil dos voluntários?
- Quais são os critérios para se tornar um doador?

## Apêndice B – Reportagem

# REPORTAGENS



**Campanhas de fé e esperança no Instagram: corrida pela cura da Leucemia**  
Capítulo 1



**O início do Calvário**  
Capítulo 2



**Corrida contra o tempo: a busca pelo doador**  
Capítulo 3



**Período pré-transplante: a esperança da cura**  
Capítulo 4



**Período pós-transplante: vencendo a leucemia**  
Capítulo 5



**Do virtual para o Hemomar: um gesto que salva vidas**  
Capítulo 6



**Doação: uma corrente de solidariedade**  
Capítulo 7



**A despedida do hospital e o retorno para casa**  
Capítulo 8



**Outros casos de crianças com leucemia**  
Capítulo 9



Como se tornar um doador de medula?  
Capítulo 10



Entendendo a Leucemia  
Capítulo 11



Leucemia: tema de novela no ano 2000  
Capítulo 12



Evolução das doações no Brasil  
Capítulo 13



Fevereiro Laranja: campanha de conscientização e combate à leucemia  
Capítulo 14



Febre e dor de cabeça: primeiros sinais de alerta  
Capítulo 15



“Caçadores de Medula” como tudo começou  
Capítulo 16



Doação não aparentada: a possibilidade que ultrapassa fronteiras  
Capítulo 17



Graduanda  
Hérica de Almeida

Projeto Experimental  
do Curso de Jornalismo  
do Centro de Ciências de Imperatriz  
da Universidade Federal do Maranhão

Orientador  
Prof. Dr. Marcos Fábio Belo Matos

Banca Examinadora:  
Prof. Dr. Marco Antonio Gehlen  
Prof. Dr. Marcus Túlio Borowiski Lavarda  
Prof. Dr. Marcos Fábio Belo Matos

Essa reportagem pode ser acessada no seguinte endereço:  
<https://rubemrodrs.wixsite.com/corrída-pela-cura>